



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: OS DESAFIOS NO ENSINO REMOTO

Amália Geovana Schwade (amalia.schwade18@gmail.com)
Clarinês Hames (clarines.hames@iffarroupilha.edu.br)

Eixo temático 2: Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto relata a vivência oportunizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.

Trata-se do Estágio de observação do ensino médio, no qual o licenciando observa e problematiza a escola, o processo de ensino e de aprendizagem, as interações existentes entre professor e aluno, as metodologias por ele utilizadas e como se dá o processo de avaliação. Para Carvalho (2013), essa vivência possibilita uma reflexão acerca do contexto educacional, considerando-se os fatores que constituem o momento.

O Estágio Curricular Supervisionado III foi desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *Campus* Santo Augusto, na turma do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Alimentos. Levando em conta o momento pandêmico que vivemos, os ensinos, básico e superior, foram desafiados a dar sequência às suas atividades de ensino e de aprendizagem, de forma remota. Cabe lembrar que o ensino remoto é de caráter emergencial e não se configura como uma modalidade de ensino; mas favorece o isolamento social que o momento demanda.

O adjetivo remoto indica que os sujeitos envolvidos no processo se encontram distantes, no sentido de espaço/território, e, em alguns momentos, também no sentido do tempo cronológico. Sabe-se que sem interação entre esses sujeitos, seja ela mediada ou não, não é possível promover processos educativos, e aí reside a necessidade de uso de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação e de diferentes suportes digitais para os conteúdos/conhecimentos que são objetos do ensino e da aprendizagem (IFFar, 2020, p. 5).

Desta forma, o olhar esteve mais focado nas metodologias utilizadas pelo professor, buscando compreender de que forma as interações entre professor e aluno, e também entre aluno e aluno aconteceram e favoreceram o processo de ensino e aprendizagem. Consideram-se aqui, interações verbais e não verbais.

Assim, o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, LIMA, 2006, p. 21).

Para facilitar a análise das vivências, ao longo das observações foram feitas anotações em um diário de formação, este que constitui, para Porlán e Martín (2001), um espaço onde os professores que se encontram em formação poderão descrever as aulas e a partir destas escritas analisar e refletir sobre a prática, sendo assim, um instrumento de pesquisa, ação e reflexão.

Neste sentido, o relato apresenta uma experiência pedagógica, no qual são relatadas atividades e interações vivenciadas dentro de um contexto de espaço e tempo, caracterizando-as. E assim, por meio da reflexão e pesquisa, dar-se-á a construção de um diálogo prático-teórico, por fim, concluído.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O Estágio Curricular Supervisionado III foi desenvolvido entre os dias 10 de junho e 1º de julho de 2021, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* Santo Augusto, localizado no município de Santo Augusto/RS, no endereço Rua Fábio João Andolhe, 1100. O estágio de observação se deu de forma remota, considerando o momento pandêmico, e respeitando o que as Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar colocam, a partir de ambientes virtuais de ensino, como a plataforma *Google Meet*.

A observação foi realizada com uma turma do segundo ano do Ensino Médio com Técnico Integrado em Alimentos. A turma é composta por 29 alunos, sendo 26 meninas e 3 meninos. Todos os estudantes possuem acesso à internet e, utilizam-se de computador ou celular, para o acompanhamento das aulas. A turma possui uma carga horária semanal de dois períodos de aula.

Durante as observações foram oportunizados momentos síncronos e assíncronos. Nas aulas síncronas, os alunos junto da professora de biologia se encontravam na sala do *Google Meet*, por aproximadamente uma hora, para apresentação e diálogo acerca do conteúdo, seguida de orientações para o desenvolvimento e devolutiva de atividades disponibilizadas na plataforma da Instituição. Já nos momentos assíncronos, a professora encaminhava na plataforma as atividades referentes à aula da semana e por meio de pesquisa individual, textos informativos e vídeos adicionados à tarefa, os alunos desenvolviam as atividades, realizando a devolutiva dentro do prazo estabelecido.

Ainda durante o desenvolvimento do Estágio, foi possível a participação no Conselho de Classe da turma. Neste momento professores, juntamente da coordenação do curso e um aluno representante (que participa somente no início da atividade) discutiram aspectos referente à aprendizagem e a participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas. Num primeiro momento a professora “conselheira” da turma apresentou as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor que os alunos relataram terem gostado e que contribuíram para a aprendizagem. Na sequência os professores comentaram sobre as aulas, como acontecem os momentos síncronos e assíncronos. A maioria dos professores relatou ter pouca participação nas aulas síncronas; todavia as atividades solicitadas de modo assíncrono são enviadas via plataforma institucional, dentro do prazo e com a qualidade que se espera, o que sugere um comprometimento dos estudantes com a sua aprendizagem.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A partir da realização do estágio de observação, foi possível fazer uma análise reflexiva do que foi experienciado nesta importante etapa da formação inicial, bem como as várias contribuições para a futura atuação docente.

Anterior ao início das observações a professora comenta: *“Você vai ver, são poucos os alunos que participam dos encontros síncronos e quase sempre os mesmos, não abrem as câmeras e tampouco interagem, deve ser porque do horário da aula também.”* O ensino remoto trouxe inúmeras adaptações à rotina de estudos dos alunos, leva-se em conta aqui o fato de estes estarem em casa, e assim sendo, existem muito mais coisas que chamem a atenção dentro da sua residência, do que uma chamada de vídeo de uma hora para discutir conceitos de Biologia, que tão logo, com um clique encontram-se disponíveis em *sites-resumo*. Além disso, é possível que não se sintam confortáveis em abrir as câmeras pois não querem, por diversos motivos, expor a intimidade de suas casas/famílias.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) trazem em sua reflexão que a pandemia da COVID-19 impõe inúmeros desafios à prática pedagógica, mas que apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota, e também na utilização das ferramentas virtuais de aprendizagem, o momento pandêmico pode ser visto como enriquecedor, pois irá aflorar o processo de reinvenção do docente.

Nesse sentido, pensar metodologias que contribuam para uma aprendizagem significativa é um dos grandes desafios da prática pedagógica; em tempos de ensino remoto, talvez seja ainda mais importante e desafiador. Compreendemos que em algum momento da aula, a explicação dos conteúdos conceituais precisa acontecer como relata a professora: *“é difícil encontrar outras metodologias para utilizar com os alunos, é preciso passar os conteúdos conceituais. Hoje eu realizei este experimento com eles, até participaram um pouco mais”*. As aulas experimentais sempre são importantes na compreensão conceitual e, de modo geral, os alunos se envolvem mais. Para Rosmann (2014), a educação será sempre uma teoria do conhecimento posta em prática; e a teoria sempre se somará à prática - práxis. Observável também durante a vivência pedagógica.

Fazer uso de diferentes metodologias, como de aulas experimentais, para facilitar a interação pedagógica e melhorar a aprendizagem foi um dos aspectos observado nas aulas. Também foi possível perceber que os alunos participaram mais. Para Bartelmebs, Venturi e Sousa (2021, p. 75) *“A educação em Ciências assume um papel de prática social, que por meio do ensino de Ciências precisa formar sujeitos capazes de participar e se posicionar em debates relacionados às questões científicas na sociedade.”* Desta forma a interação dialógica se estabelece com mais facilidade.

O aluno deve se sentir parte do processo de aprendizagem e que pertence ao grupo em que está inserido, pois ele trará consigo as suas experiências, interesses e voz para as tarefas e atividades desempenhadas, podendo ganhar mais autonomia sobre seu aprendizado e, conseqüentemente, maior responsabilidade sobre o mesmo (NASCIMENTO, FEITOSA, 2020, p. 4).

Torna-se notável em todos os encontros síncronos que a participação e interação dialógica dos alunos foi pouca. De 29 alunos da turma, somente 12 participaram das aulas síncronas, destes alguns poucos abriam suas câmeras e comentavam a respeito do assunto abordado quando solicitado. Colocam-se aqui duas situações: Aula síncrona expositiva - onde a professora utilizou-se de *PowerPoint* mais vídeo para explanação do conteúdo; e aula síncrona prática – esta expositiva aliada a uma atividade experimental interativa com os alunos (Estruturas internas e externas da flor). Na última situação, os alunos interagiram muito mais com a professora e colegas, abrindo suas câmeras e microfones, diferente da primeira situação, onde a interação dialógica foi pouca.

A professora após o encerramento de um dos encontros síncronos via *Google Meet* comenta: *“Eu tive que pedir umas quantas vezes se eles ‘tavam’ aí, ou estavam pegando no sono, ninguém me respondia, não sei se eles têm dúvidas, se estão*

entendo o conteúdo, e da maneira que eu passo pra eles". Esta consideração se faz perceptível na observação do encontro síncrono de 1º de julho, onde os alunos mantiveram as câmaras e microfones fechados durante toda a aula. Mas em contrapartida, a partir dos *feedbacks* de atividades assíncronas sobre o conteúdo, foi possível perceber que respondem e, aparentemente, se apropriaram dos conceitos discutidos pela professora.

Carvalho (2013) menciona que é preciso proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem, onde é oportunizado aos alunos a liberdade intelectual, provocando os alunos a pensarem e argumentarem. Possivelmente é o que acontece nas atividades assíncronas, os alunos se sentem à vontade para pesquisar as informações a partir de orientações e então elaborar sua resposta/argumento a respeito do assunto.

Um outro espaço formativo bem importante foi o Conselho de Classe. Neste momento inúmeros são os relatos que os professores da turma trazem: *"Os alunos colaboram muito mais com as atividades assíncronas, fazem as devolutivas dentro do prazo estabelecido, diferente das aulas síncronas que sempre são os mesmos marcando presença. Acho que por serem atividades mais rápidas ou que eles mesmo vão pesquisar o assunto, alguns vídeos são disponibilizados, e é o que eles gostam."*

Por meio de conversa com a professora e também *feedbacks* de trabalhos e notas dos alunos é perceptível o bom rendimento dos mesmos nos momentos assíncronos. A interação entre professor e aluno não deixou de existir, mas é interessante pensarmos que á cerca de um ano e meio não encontram-se mais fisicamente. As relações interpessoais passaram a ficar comprometidas, quando não estimulado o convívio social.

O ensino remoto, como foi possível observar, conta com seus aspectos positivos e negativos. Toda essa situação trouxe adaptações para a rotina de professores e estudantes e, muitas vezes, por existir uma distância física entre eles, pode-se perceber certo isolamento por parte do estudante. É na vivência pedagógica experienciada com a turma que isto se torna perceptível. Alguns alunos ficam totalmente sem contato com os colegas, não participando de nenhum momento síncrono, realizando tão somente as atividades disponibilizadas (gravação de aulas e as atividades assíncronas encaminhadas), e de maneira individual.

Ainda que os recursos e as ferramentas tecnológicas auxiliem e se tornem mediadoras da aprendizagem, ainda que essas tecnologias estejam mais presentes nos contextos escolares, a partir de agora, as relações interpessoais propiciadas pelo ensino presencial constituem um fator essencial que facilita e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, do qual os docentes sentem falta (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020. p. 14).

Considerando hoje o ensino em sua forma remota, e também enquanto presencial, é preciso que a educação entre nesta nova onda, da era tecnológica, adaptações são e se farão necessárias constantemente. Segundo Moran (2009), *"tudo o que fizermos para inovar na educação nos tempos de hoje ainda será pouco"*. É um momento de mudanças, mas que talvez possa servir de *"modelo"* para uma nova forma de ensinar e de aprender.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios diante desse momento que vivemos, foram inúmeros. Tão ou mais desafiadores quanto aqueles das aulas presenciais. Por isso, o estágio de observação nesse contexto se faz tão importante, um olhar diferente e atento ao

processo de ensino aprendizagem, com atividades remotas.

Recorre-se a alternativas e metodologias diferentes, como o uso de ferramentas de ensino disponíveis na internet, que venham a provocar os estudantes, não fugindo das tradicionais aulas expositivas, mas alternativas que adicionadas a ela, contribuam para que a interação entre professor e aluno, e entre aluno e aluno não se perca.

É preciso inovar, se adequar a realidade em que vivemos, e procurar metodologias de ensino desafiadoras, que contribuam com a aprendizagem dos estudantes, criando condições para que estes assumam o protagonismo da construção do seu conhecimento. O estágio é reflexão, estudo, pesquisa, e construção; É a prática associada à teoria, onde se fará possível entender, que as escolas e todos aqueles que fazem parte dela, estão situadas em contextos sociais, históricos e culturais diferentes. É preciso ajustar-se às necessidades que o momento demanda.

O Estágio Curricular Supervisionado se faz importante na constituição docente, afim de tornar o licenciando conhecedor do seu futuro ambiente de trabalho, não encarando-o mais somente ao olhar de um aluno, mas agora interpretado na situação de professor reflexivo, que procura observar e problematizar todas as características que fazem parte do processo de ensino aprendizagem. Pois é frente à vivência, à reflexão e à pesquisa, que o licenciando vai se constituindo professor.

5. REFERÊNCIAS

BARTELMES, Roberta; VENTURI, Tiago; SOUSA, Robson. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da pós-graduação em Educação em Ciências na formação de professores. **Revista Insignare Scientia**: v. 4, n. 5, p. 64-85. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12564/8056>. Acesso em 23/08/2021.

ROSMANN, Márcia Adriana; Dimensão (ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In. ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim Org.. **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: constituição identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: 2014.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: 2013.

Instituto Federal Farroupilha. **Diretrizes pedagógicas para o Ensino Remoto no IFFar**. Disponível em: [Diretrizes_ pedagogicas _para_o_Ensino_Remoto_no_IFFar_-_verso_1_3.pdf](#). Acesso em: 21/08/2021.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>. Acesso em: 20/08/2021.

NASCIMENTO, Juliano; FEITOSA, Raphael; **Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551/6820>. Acesso em: 18/08/2021.

PIMENTA, Selma G; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo, 2005/2006.

PORLÁN, R; MARTÍN, J. **El diario del profesor: un recurso para investigación en**

el aula. Díada: Sevilla, 2001.

RODINI, Carina; Ketilin, PEDRO; DUARTE, Cláudia; **Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: Mudanças na prática pedagógica.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: 18/08/2021.